



RELATÓRIO ANUAL  
MOÇAMBIQUE 2012

juntos pelas  
crianças

unicef 



Foto da Capa:  
© UNICEF Moçambique/2012/Chris Steele-Perkins/Magnum Photos

Para descarregar uma versão electrónica deste relatório ou para qualquer errata posterior à impressão, favor consultar o site [www.unicef.org.mz](http://www.unicef.org.mz)

Nota sobre fonte de informação: Os dados contidos neste relatório foram extraídos das estatísticas mais recentes disponíveis do UNICEF e agências parceiras.

Nota sobre os recursos: Todos os valores encontram-se em dólares americanos, a menos que algo em contrário tenha sido especificado.

# ÍNDICE

02 /	PREFÁCIO
06 /	PROGRESSO E DESAFIOS
10 /	PROGRAMA NACIONAL
12 /	SAÚDE E NUTRIÇÃO DA CRIANÇA
16 /	ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE
20 /	ENSINO BÁSICO
24 /	PROTECÇÃO DA CRIANÇA
28 /	POLÍTICA SOCIAL, PLANIFICAÇÃO, INFORMAÇÃO E MONITORIA
32 /	COMUNICAÇÃO, ADVOCACIA, PARTICIPAÇÃO E PARCERIAS
36 /	PRIORIDADES TRANSVERSAIS
40 /	DEFENSORES PROEMINENTES
43 /	RECURSOS DOS DOADORES
44 /	SIGLAS E ABREVIATURAS

# PREFÁCIO



O ano de 2012 marcou o início de um novo Programa Nacional (2012-2015) ambicioso, o qual pretende tirar proveito das evidências e catalisar as acções com vista a reduzir as disparidades e transformar as vidas das crianças. Elaborado sob a liderança do Governo de Moçambique, o novo programa faz parte do programa Delivering as One das Nações Unidas e coincide com a recta final rumo aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em 2015.

Registaram-se muitos sucessos em 2012. O UNICEF desempenhou um papel fundamental na coordenação de uma estratégia das Nações Unidas tendente a envolver o Governo na gestão sustentável de longo prazo das suas indústrias extractivas, focalizando nas crianças e na equidade através de uma política de duas vertentes de minimização dos males sociais e maximização dos investimentos sociais. Os vastos recursos naturais de Moçambique representam uma das oportunidades de desenvolvimento mais importantes para o país da actualidade, e o UNICEF encontra-se na vanguarda dos esforços com vista

a garantir que a riqueza gerada seja equitativamente distribuída e utilizada. Graças a uma parceria inovadora com a Organização Internacional do Trabalho, o Programa Mundial da Alimentação e o Governo da Suécia, o UNICEF também registou progressos consideráveis na planificação e cálculo do custo de novos programas básicos de segurança social desenhados para proteger as crianças mais vulneráveis e as suas famílias.

Parcerias sólidas e contínuas com organizações nacionais e internacionais e os governos foram cruciais em 2012 e determinaram muitas das realizações do UNICEF. Graças a estas parcerias, cerca de quatro milhões de crianças beneficiaram de um pacote de intervenções comprovadas e eficazes em termos de custos na área da saúde durante a Semana Nacional de Saúde da Criança; 60.000 pessoas beneficiaram de uma resposta de emergência oportuna de água, saneamento e higiene devido ao Ciclone Funso; 1,6 milhões de crianças receberam educação para a vida, das quais 46,6 por cento eram raparigas; cerca de um milhão de pessoas foram

“ Os vastos recursos naturais de Moçambique representam uma das oportunidades de desenvolvimento mais importantes para o país na actualidade, e o UNICEF encontra-se na vanguarda dos esforços com vista a garantir que a riqueza gerada seja equitativamente distribuída e utilizada. ”

abrangidas por intervenções de Comunicação para o Desenvolvimento associadas à prevenção do HIV, violência e discriminação.

No entanto, os nossos sucessos devem ser equilibrados com os desafios consideráveis que Moçambique continua a enfrentar. Embora os indicadores de saúde tenham melhorado substancialmente ao longo dos anos, a sobrevivência da criança continua a ser uma preocupação de vulto, com 320 crianças menores de cinco anos a morrerem todos os dias de doenças preveníveis. Na educação, a melhoria nas taxas de admissão e desistência contrasta com a má qualidade da infra-estrutura e das práticas de ensino-aprendizagem, que são cruciais para o sucesso do aluno. O apoio financeiro em curso dos nossos parceiros continua a

ser essencial para a realização de objectivos críticos para a criança até 2015.

Também devemos aproveitar oportunidades novas e emergentes. O UNICEF já se encontra a fazer uso de novas tecnologias na área da saúde e de água, saneamento e higiene, e continuará a fazê-lo em 2013. Também iremos aprofundar o nosso trabalho inovador na área de Comunicação para o Desenvolvimento, com recurso à rádio, televisão, SMS e órgãos de comunicação sociais. Em 2013, o UNICEF continuará a focalizar nas crianças com deficiência através de actividades contínuas de protecção, educação e comunicação e defendendo os seus direitos e inclusão na sociedade. Por último, para que o nosso trabalho se mantenha assente em evidências sólidas, o UNICEF

realizará uma Análise da Situação abrangente das crianças e mulheres em 2013. Este exercício importante permitir-nos-á identificar os principais desafios e respostas ao longo dos próximos anos.

Gostaria de manifestar a minha gratidão aos nossos parceiros pelo seu apoio financeiro, técnico e assessoria em 2012. Apesar da crise financeira global contínua, o Governo de Moçambique e o UNICEF atraíram financiamento significativo de um grande número de governos e de Comitês Nacionais do UNICEF.

Contamos com o vosso apoio contínuo no próximo ano.

Jesper Mørch, Representante UNICEF Moçambique







# PROGRESSO E DESAFIOS

Existem sinais claros que sugerem que Moçambique poderá tornar-se numa história de sucesso económico e de desenvolvimento. Moçambique tem o potencial de alcançar cinco dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). A mortalidade infantil reduziu drasticamente em mais de 50 por cento nos últimos 15 anos. Os fundos alocados pelo Estado à protecção social continuaram a aumentar e passarão de \$37 para \$58 milhões em 2013. Moçambique posiciona-se neste momento entre as primeiras dez economias de crescimento mais rápido do mundo, tendo sido registado um crescimento de 7 por cento ao longo da última década, prevendo-se que a taxa de crescimento continue elevada na próxima década. Recentemente, o país atraiu investimento directo estrangeiro significativo com a descoberta de vastos recursos naturais, nomeadamente o carvão e outros minérios, bem como o gás natural. Se forem devidamente geridas, as receitas consideráveis geradas por estas descobertas oferecem as mais importantes oportunidades de

desenvolvimento para o país até à data.

No entanto, apesar do desenvolvimento e dos avanços económicos impressionantes, Moçambique continua a ser um dos países mais pobres do mundo, posicionado em 184º lugar de 187 países no Índice de Desenvolvimento Humano de 2011. Embora se tenha conseguido uma redução significativa da pobreza entre 1997 e 2003, as taxas de pobreza estagnaram durante a última década, com 55 por cento dos moçambicanos a manterem-se abaixo da linha de pobreza nacional, sobrevivendo com menos de \$0,50 por dia. Persistem grandes disparidades entre as províncias e entre as zonas urbanas e rurais, sublinhando o facto de a redução da pobreza não ter beneficiado a todos de maneira igual. Além disso, existem receios de que o crescimento gerado pelas receitas proveniente dos recursos naturais não seja inclusivo e possa exacerbar ainda mais as disparidades, além de provocar um mal ambiental e social.

Na área de saúde da criança, Moçambique está no caminho certo para alcançar o ODM 4 graças a uma redução dramática da mortalidade em menores de cinco anos, que passou de 201 mortes por 1.000 nascimentos vivos em 1997 para 97 mortes em 2011. Moçambique está também no caminho certo para alcançar a meta do ODM 1, que se refere às crianças de baixo peso, embora a questão urgente da subnutrição crónica continue a constituir motivo de preocupação, afectando 44 por cento das crianças menores de cinco anos. Uma outra questão que carece de atenção contínua e crucial é o HIV e SIDA, que é uma causa fundamental de morte, privação e pobreza das crianças. Moçambique requer uma maior aceleração rumo ao acesso universal ao tratamento do HIV e SIDA para todos que dele necessitam. No geral, 11,5 por cento dos homens e 13,1 por cento das mulheres são seropositivos, sendo as raparigas adolescentes e mulheres jovens três vezes mais susceptíveis de serem afectadas do que os seus parceiros do sexo masculino. ▶

“ Moçambique continua a ser um dos países mais pobres do mundo, posicionado em 184º lugar de 187 países no Índice de Desenvolvimento Humano de 2011 ”



► Em termos de ensino básico das crianças, as melhorias registadas nas taxas líquidas de admissão no ensino primário são negativamente contrastadas pelas taxas de conclusão mais baixas. Embora nove de dez crianças estejam agora matriculadas no ensino primário, apenas seis de dez concluem a sua escolarização. A redução da diferença de género nas escolas primárias tornaria o ODM 3 exequível, desde que se realizem mais acções com vista a melhorar a qualidade de ensino e resolver o problema da violência e exploração sexual nas escolas. Em 2008, 70 por cento das raparigas afirmaram numa entrevista que os professores exigiam favores sexuais em troca de notas para elas transitarem de classe e as escolas pouco fizeram para evitar esta situação.

Moçambique deu passos institucionais significativos na protecção social, incluindo maiores dotações do orçamento do Estado ao sector, dando continuidade à tendência de cobertura positiva observada nos últimos anos. O Governo reconhece que é necessário um enfoque renovado e uma expansão dos programas de protecção social não apenas para reduzir a pobreza, mas também para garantir o desenvolvimento social dos cidadãos mais vulneráveis. Recentemente, o governo aprovou a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica e a terceira Estratégia de Redução da Pobreza (PARP), que atribuem uma grande importância à segurança social básica como meio para contribuir para o desenvolvimento humano e social.

Devido a avanços significativos nas intervenções na área de água, saneamento e higiene, é provável que Moçambique alcance o ODM 7.

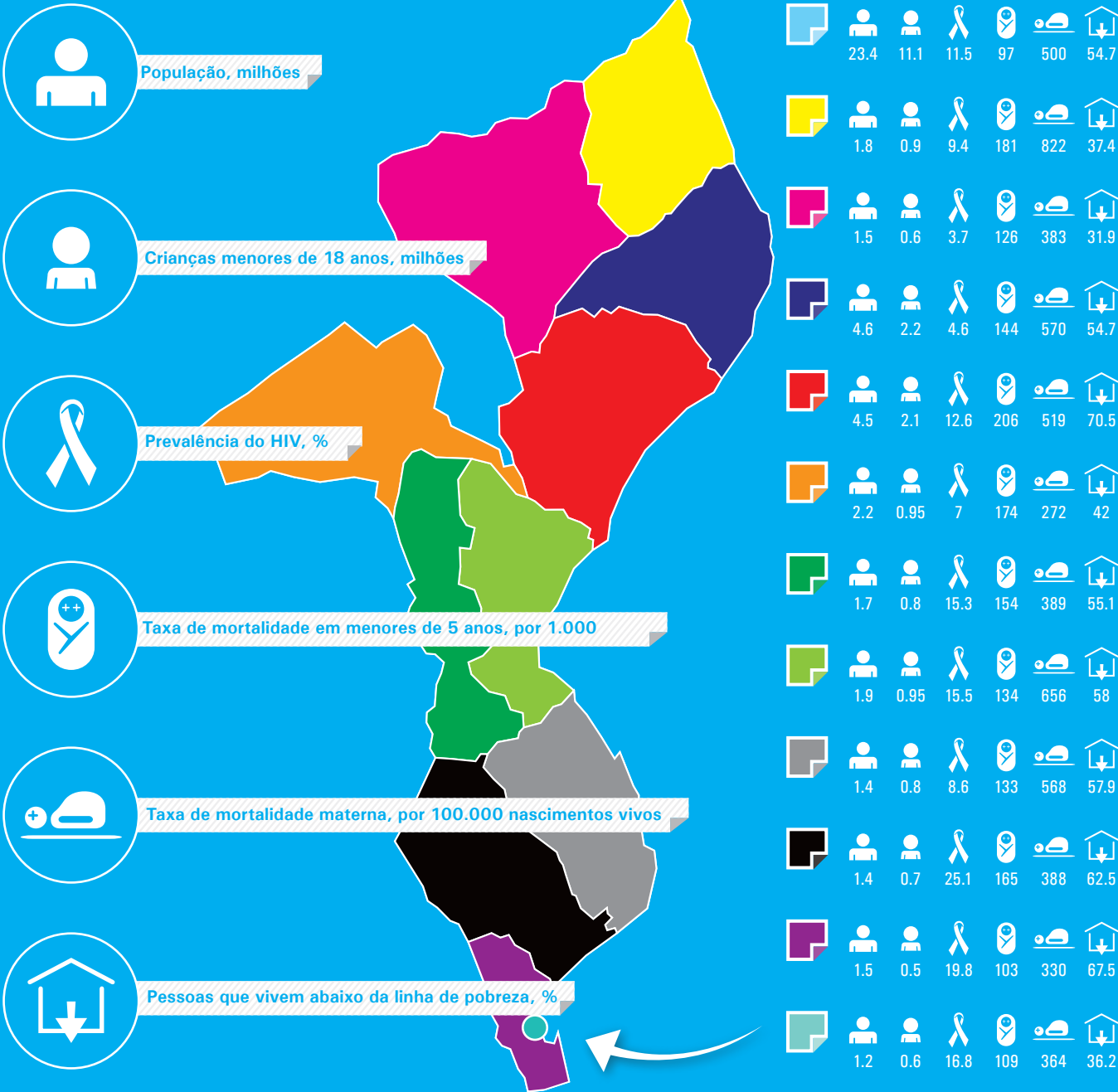
A proporção da população com acesso à água potável aumentou de 36 por cento em 2004 para 61 por cento em 2010. O acesso ao saneamento melhorado também aumentou nos últimos anos, mas continua baixo, situando-se em 44 por cento. Nos dois casos, um desafio crucial reside na eliminação das disparidades consideráveis existentes entre as zonas urbanas e rurais. Apenas 59 por cento das famílias rurais têm acesso à água potável, em comparação com 64 por cento nas zonas urbanas. Quarenta e um por cento das famílias rurais e 51 por cento das famílias urbanas têm acesso ao saneamento seguro.

Os desafios de desenvolvimento de Moçambique são agravados pelos impactos das mudanças climáticas e calamidades naturais. O país depende fortemente da agricultura de sequeiro de pequena escala, com mais de 70 por cento do país a obter os seus alimentos da agricultura de subsistência. As secas e a pluviosidade irregular têm um impacto dramático nestas pequenas explorações agrícolas e são factores chave que afectam a segurança alimentar e a nutrição. Em 2012, graves eventos meteorológicos, nomeadamente vendavais, depressões tropicais, ciclones e inundações, causaram danos significativos aos bens e infra-estrutura social nas já frágeis economias, afectando as famílias mais vulneráveis do país. Em Janeiro, o Ciclone Funso destruiu milhares de casas e hectares de culturas, afectando um quarto de milhão de famílias no norte do país.

HUMAN DEVELOPMENT INDEX 184 / 187 mozambique



- NATIONAL
- CABO DELGADO
- NIASSA
- NAMPULA
- ZAMBÉZIA
- TETE
- MANICA
- SOFALA
- INHAMBANE
- GAZA
- MAPUTO PROVINCE
- MAPUTO CITY



Fontes: www.childinfo.org / projecções estimadas pelo INE para 2012 com base no censo de 2007 / Data Analysis and Partner Mapping for Equity Focused Programming in Tete and Zambezia (Análise de Dados e Levantamento dos Parceiros para a Programação Focalizada na Equidade em Tete e Zambézia), 2011



# PROGRAMA NACIONAL

O novo Programa Nacional, lançado em 2012, estando previsto que dure até 2015, faz parte do Quadro de Assistência ao Desenvolvimento das Nações Unidas de Ajuda (UNDAF) e foi desenvolvido sob a liderança do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. O Programa está alinhado com a Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (2010-2014) e é implementado em estreita colaboração com os Ministérios da Saúde; Educação; Mulher e Acção Social; Obras Públicas e Habitação; Planificação e Desenvolvimento e Finanças.

O UNDAF, o Plano de Acção do UNDAF e o Programa Nacional do UNICEF estão em conformidade com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e com as Convenções das Nações Unidas, nomeadamente a Convenção sobre os Direitos da Criança, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres e a Convenção sobre os Direitos de Pessoas Com Deficiência.

O objectivo principal do Programa Nacional é tirar proveito das evidências e catalizar as acções com vista a reduzir as disparidades e a transformar as vidas das crianças, com enfoque na equidade e no respeito pelos direitos da maior parte das crianças marginalizadas e órfãs. É prestada a devida atenção à capacitação dos responsáveis para que criem e sustentem a mudança. As crianças merecem prioridade nas políticas e planificação e são encorajadas, em conjunto com as suas comunidades, a participar no desenvolvimento. Todos os aspectos do Programa Nacional obedecem aos princípios de igualdade de género, sustentabilidade ambiental e adopção de uma programação assente na abordagem baseada nos direitos humanos. Através do seu enfoque na advocacia baseada em evidências, o UNICEF está também a promover a utilização de dados sólidos e da análise nas decisões sobre políticas e planificação nacional.

Em conformidade com a programação do governo, o Programa Nacional está organizado em seis secções: Saúde e Nutrição da Criança; Água, Saneamento e Higiene; Ensino Básico; Protecção da Criança; Política Social, Planificação, Informação e Monitoria; Comunicação, Advocacia, Participação e Parcerias (CAPP). O HIV e SIDA, o género, a redução do risco de desastres (RRD) e as crianças com deficiência estão integrados nas componentes acima mencionadas.

Entre 2012 e 2015, o Programa Nacional pretende garantir que:

- As crianças vulneráveis e as suas famílias tenham um maior acesso e utilizem serviços de saúde, nutrição e HIV de qualidade.
- As políticas nacionais relativas à água, saneamento e higiene incorporem a RRD e focalizem nas populações vulneráveis das zonas urbanas e peri-urbanas.
- Em resultado da melhor qualidade do ensino primário e de um maior enfoque nas crianças vulneráveis e na rapariga, mais crianças concluem o ensino primário e transitam, com sucesso, para o ensino secundário.
- Seja criado um ambiente protector multisectorial para todas as crianças através de políticas efectivas, quadros legais e programas de protecção social que realizem os direitos das crianças mais pobres e mais vulneráveis e suas famílias.
- Seja estabelecida uma advocacia baseada em evidências e parcerias inovadoras com o objectivo de apoiar uma agenda nacional em prol dos pobres, em prol do crescimento da criança e planeamento estratégico.
- As crianças e as suas comunidades adotem e promovam comportamentos, atitudes e práticas que melhorem o seu bem-estar e sejam capazes de participar na formulação e monitoria da agenda de desenvolvimento nacional.

O novo Programa Nacional está a ser monitorado através de mecanismos de revisão conjunta, nomeadamente um processo de revisão anual abrangente com os parceiros do governo, sob a liderança do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

# CALENDÁRIO DOS PRINCIPAIS EVENTOS

## JANEIRO

O Ciclone Funso provocou inundações nas zonas costeiras. O UNICEF trabalhou com o governo e parceiros para apoiar 60.000 pessoas cujas condições de saneamento e abastecimento de água foram comprometidas devido ao ciclone.

## ABRIL

As instituições do governo, as agências da ONU, os doadores, as entidades do sector privado e a sociedade civil juntaram-se para introduzir uma nova legislação destinada a melhor proteger as raparigas da violência e abuso sexual.

## JULHO

O UNICEF participou na Cimeira das Primeiras Damas sobre a Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, que foi realizada sob os auspícios do Gabinete da Primeira-dama de Moçambique, com representação de toda a África Austral.

## OUTUBRO

O primeiro Dia Internacional da Rapariga foi celebrado a 11 de Outubro através de programas televisivos e radiofónicos, incluindo shows especiais na rádio da criança para a criança, focalizando no casamento prematuro.

## FEVEREIRO

Em colaboração com o governo, o FNUAP, o PMA e a OMS, o UNICEF lançou um programa da saúde de quatro anos destinado a promover a realização dos ODM 4 e 5 através da redução da morbilidade e mortalidade das mães e crianças da Zambézia.

## MAIO

Em parceria com a AusAid em Nampula e com o Governo dos Países Baixos em Tete, o UNICEF lançou programas destinados a fornecer água potável e saneamento a 150.000 e 50.000 pessoas, respectivamente.

## AGOSTO

O UNICEF dirigiu-se ao sector privado e defendeu políticas de responsabilidade social corporativa focalizadas nos direitos da criança na Feira Internacional de Maputo, um evento anual de envergadura que atraiu mais de 90.000 pessoas.

## NOVEMBRO

O UNICEF apoiou a Semana Nacional de Saúde da Criança, que compreendeu um pacote de intervenções de saúde materna e infantil comprovadas e eficazes em termos de custos, incluindo vacinações, suplementos e aconselhamento.

## MARÇO

Sessenta líderes comunitários participaram na reunião anual da Iniciativa Um Milhão, que destacou a importância do Abastecimento de Água e Saneamento Rural, reconhecendo oficialmente o trabalho dos líderes cujas comunidades estão agora livres da defecação a céu aberto.

## JUNHO

Do Dia Internacional da Criança ao Dia da Criança Africana, foi celebrada a Quinzena da Criança através da realização de uma série de eventos, incluindo um concerto sobre os direitos da criança, que contou com muitas celebridades e destacou os direitos e a inclusão da criança com deficiência.

## SETEMBRO

A Rede dos Media Amigos da Criança lançou o seu relatório anual sobre a situação da reportagem dos órgãos de informação sobre questões ligadas aos direitos da criança em Moçambique

## DEZEMBRO

O UNICEF Moçambique designou o artista Stewart Sukuma como seu primeiro Embaixador de Boa Vontade nacional.





# SAÚDE E NUTRIÇÃO DA CRIANÇA

Toda a criança tem direito a cuidados de saúde de qualidade e alimentos nutritivos. O programa de Saúde e Nutrição da Criança apoia intervenções que procuram resolver as causas subjacentes da elevada taxa de mortalidade e do mau estado nutricional das crianças. Os objectivos do programa são fortalecer o sistema de saúde geral através do desenvolvimento de políticas e melhorar a prestação de serviços. É colocada ênfase especial na equidade com vista a garantir que a maioria das crianças vulneráveis e suas famílias possam beneficiar das intervenções do UNICEF.

**PROGRESSO:** Foi prestada assistência técnica e apoio de forma contínua ao Governo para a formulação de políticas e planos de saúde nacionais. Na qualidade de vice-parceiro focal do Grupo de Parceiros da Saúde, o UNICEF negociou, com sucesso, o desembolso atempado de fundos destinados ao sector da saúde como um todo. O UNICEF também

contribuiu para a formulação de uma nova estratégia farmacêutica e logística e melhorou a armazenagem e distribuição de medicamentos essenciais. Na saúde materno-infantil, o UNICEF e seus parceiros implementaram actividades contra a malária em todo o país. Mais de 2,6 milhões de casas foram pulverizadas com insecticida de longa duração e foram distribuídas 1,4 milhões de redes mosquiteiras de longa duração pelas mulheres grávidas e crianças de tenra idade. Mais de três quartos dos distritos de Moçambique passaram a usar medidas de prevenção eficazes e os casos de malária nestas zonas reduziram em 40 por cento desde 2011.

Para garantir que as crianças das comunidades mais remotas possam ter acesso aos serviços de saúde essenciais, foram formados, afectos e equipados com kits de medicamentos mais de 1.050 agentes polivalentes elementares (APE). Os APE realizaram mais de 100.000 visitas domiciliárias

a recém-nascidos e crianças, diagnosticando com sucesso mais de 100.000 casos de diarreia, malária e pneumonia, os principais causadores de morte de menores de cinco anos.

Teve lugar em Novembro de 2012 a Semana Nacional de Saúde da Criança, que inclui um pacote de intervenções de saúde materna e infantil comprovadas e eficazes em termos de custos, incluindo vacinações e aconselhamento. A campanha administrou cerca de 3,4 milhões de vacinas contra a pólio, 4,2 milhões de doses de Vitamina A e 4,1 milhões de doses de Mebendazol às crianças dos 6 aos 59 meses. Além disso, 3,7 milhões de crianças receberam triagem nutricional e 340.000 mulheres beneficiaram de aconselhamento do planeamento familiar.

Em cooperação com três agências das Nações Unidas (FNUAP, PMA e OMS), o UNICEF iniciou a implementação de um programa de quatro anos cujo objectivo é

fortalecer os serviços de saúde e as respostas baseadas na comunidade destinados a promover os ODM 4 e 5. Para garantir uma maior equidade, o programa definiu como alvo a Zambézia, que possui o pior registo de indicadores sociais de qualquer província. No seu primeiro ano, o programa formou 120 trabalhadores de saúde, educou 120.000 pessoas em matéria de saúde, distribuiu 70.000 redes mosquiteiras de longa duração e forneceu medicamentos de desparasitação e leite terapêutico às crianças com problemas graves de malnutrição aguda.

Na nutrição, o UNICEF continuou a

“ Todas as crianças têm direito a cuidados de saúde de qualidade e alimentos nutritivos ”

desempenhar o papel de liderança no Fórum dos Parceiros da Nutrição, um mecanismo fundamental para apoiar a estratégia nacional de redução da malnutrição crónica para 20 por cento até 2020. O pessoal da saúde e os APE beneficiaram de formação em alimentação infantil e para crianças de tenra idade e em tratamento da subnutrição aguda. Além disso, foi

implementado um estudo nacional sobre a deficiência do iodo para actualizar os registos existentes e orientar a resposta nacional. A Eliminação da Transmissão Vertical (ETV) é uma grande prioridade do governo na resposta nacional ao HIV e SIDA. Em 2012, foram registados avanços na melhoria do diagnóstico precoce, referências e acesso ao tratamento para mães e crianças com HIV. Foram também introduzidas tecnologias inovadoras, tais como o sistema de SMS, que permite aos trabalhadores da saúde completar o diagnóstico do HIV em apenas 28 dias.

**CAMINHO A SEGUIR:** Em 2013, o programa continuará a promover intervenções de sobrevivência da criança de grande impacto e rentáveis em termos de custos, incluindo duas Semanas Nacionais de Saúde da Criança destinadas a prevenir a pólio e o sarampo e a promover a suplementação da Vitamina A a nível nacional. Será igualmente prestado apoio à introdução da nova vacina contra pneumococos para prevenir mortes de crianças devido à pneumonia.

Para expandir o acesso aos serviços de saúde nas comunidades remotas, o UNICEF continuará a formar e a destacar APEs. Prevê-se que 2.800 APEs estejam operacionais até meados de 2013, sendo que mais de 50 por cento deles beneficiam de apoio directo do UNICEF. O programa irá também incrementar o sistema SMS de diagnóstico do HIV e procurará introduzir outras inovações tecnológicas que apoiem a melhoria do sistema de saúde.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

*O UNICEF conseguiu negociar com sucesso desembolsos atempados de fundos para o sector da saúde na sua totalidade.*

*A Semana de Saúde da Criança administrou 3,4 milhões de vacinas contra a pólio, 4,2 milhões de doses de Vitamina A e 4,1 milhões de doses de Mebendazol às crianças dos 6 aos 59 meses.*

*Mais de 2,6 milhões de casas foram pulverizadas com insecticida de longa duração e foram distribuídas 1,4 milhões de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração, facto que contribuiu para uma redução da malária em 40 por cento.*

*1.050 agentes polivalentes elementares diagnosticaram 100.000 casos de diarreia, malária e pneumonia.*

## PRINCIPAIS PARCEIROS

- Ministério da Saúde
- Ministério da Indústria e Comércio
- SETSAN
- Conselho Nacional de Combate ao SIDA
- Agências das Nações Unidas
- Clinton Health Access Initiative
- Save the Children International
- Medici con l'Africa
- Douleurs Sans Frontières



▶ DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
RECURSOS REGULARES	3,574,135
OUTROS RECURSOS	11,623,680
REINO UNIDO	2,817,226
CIDA/HAND	2,657,813
ONE UN FUND	2,327,324
USAID – EUA	1,084,278
CANADÁ	857,436
DANISH COMMITTEE FOR UNICEF	492,049
JAPAN COMMITTEE FOR UNICEF	173,162
HIV/AIDS THEMATIC FUNDS	162,527
GERMAN COMMITTEE FOR UNICEF	140,345
MICRONUTRIENT INITIATIVE	134,006
UNITED KINGDOM COMMITTEE FOR UNICEF	132,264
PNUD – EUA	123,228
NETHERLANDS COMMITTEE FOR UNICEF	108,745
OUTRAS ALOCAÇÕES (INFERIORES A USD 100.000):	413,277
DINAMARCA / CDC EUA / FRENCH COMMITTEE FOR UNICEF / SLOVAK COMMITTEE FOR UNICEF / THE GAVI FUND / ITALIAN NATIONAL COMMITTEE / YCSD THEMATIC FUNDS / EDUCATION THEMATIC FUNDS / UNITED STATES FUND FOR UNICEF / PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS	
TOTAL DE FUNDOS UTILIZADOS (USD)	15,197,815



“ É muito importante para mim cuidar da minha saúde e comer alimentos saudáveis ”

Otília Francisco Chaleca Dique

# O NOSSO DIREITO À SAÚDE

*Chamo-me Otília Francisco Chaleca Dique. Tenho 18 anos e vivo com a minha família, que é constituída por 8 pessoas: o meu pai, a minha mãe e 5 irmãos. Vivemos em Maputo.*

O meu sonho é ver as crianças do meu país livres de epidemias como a cólera, HIV e SIDA, malária e malnutrição ou fome.

Acredito que é possível conseguir isto se as condições de higiene forem melhoradas e se houver mais esforços para prevenir tais doenças através de campanhas de informação que enfatizem a importância da saúde e das boas práticas alimentares.

Faço parte da equipa que produz

programas infantis na Rádio Moçambique, onde trabalho há três anos. Aqui, eu ajudo a divulgar mensagens de consciencialização na área da saúde. Acho que seria bom ter campanhas que estejam mais perto das comunidades, realizadas cara a cara. Isso teria um impacto positivo na vida das pessoas.

Por vezes, as crianças têm dificuldades de entender a informação nestas campanhas, especialmente para os mais jovens. A mensagem torna-se mais simples se a tornarmos num jogo divertido ou em algo artístico, que é o que tentamos fazer no programa, e acho que está a ter bons resultados.

Eu, pessoalmente, beneficiei de

campanhas de saúde e nutrição, assim como a minha família e amigos. Passei a entender a importância fundamental de cuidar da minha família e de procurar alimentar-me bem.





## PRINCIPAIS RESULTADOS

*O governo aprovou instrumentos e metodologias para uma melhor planificação e estimativa da cobertura do abastecimento de água e saneamento, em total harmonia com os instrumentos de monitoria nacionais e globais.*

*A assistência ao abastecimento de água e saneamento foi fortalecida em 8 pequenas vilas localizadas nos “corredores minerais”.*

*Dez localidades com 131 comunidades foram declaradas livres do fekalismo a céu aberto (open defecation free – ODF) e mais 139 comunidades ODF actualizaram o seu estatuto para “ODF Plus”.*

*Foi lançada uma nova parceria público-privada, a Football4WASH, que tem como objectivo melhorar o acesso à água potável e a instalações sanitárias para 74.200 crianças de 212 escolas até 2015.*

### PRINCIPAIS PARCEIROS

- Ministério das Obras Públicas e Habitação
- Ministério da Saúde
- Ministério da Educação
- Ministério da Administração Estatal
- Agências das Nações Unidas
- Instituições financeiras internacionais
- CARE International/WSUP
- WaterAid
- Ananda Marga Universal Relief Team
- Helvetas
- OXFAM
- SNV
- Visão Mundial
- Action Aid
- International Relief & Development
- Samaritan's Purse

# ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE

“ Em parceria com o Governo e os doadores, 52.000 pessoas dos distritos rurais tiveram acesso à água potável e 38.345 a instalações sanitárias seguras em 2012 ”

Toda a criança tem direito à água potável, à educação sanitária e a instalações sanitárias e higiene. O programa Água, Saneamento e Higiene (Water, Sanitation and Hygiene – WASH) promove o desenvolvimento de políticas focalizadas na equidade através de uma melhor coordenação, gestão de dados e do conhecimento e de estudos estratégicos e apoia ainda a implementação descentralizada de modo a garantir o acesso e uso por grupos vulneráveis a serviços WASH seguros. Revestem-se de particular importância as crianças que vivem nas zonas rurais remotas e peri-urbanas negligenciadas, assim como a prontidão e resposta a emergências.

**PROGRESSO:** Registou-se uma melhoria significativa na política e monitoria do ambiente em 2012. Em resultado dos estudos estratégicos, dos dados baseados em evidências e da gestão do conhecimento, o Governo aprovou instrumentos e metodologias destinados a uma melhor planificação e estimativa da cobertura do

abastecimento de água e saneamento. Estes encontram-se agora plenamente organizados com os instrumentos de monitoria nacionais e globais, que irão melhorar significativamente a monitoria da água e saneamento em função dos ODM e depois disso.

O programa também fortaleceu a assistência ao abastecimento de água e saneamento às famílias vulneráveis em oito vilas, em parceria com o Governo dos Países Baixos, a AusAID e a União Europeia. À luz do boom da indústria extractiva de Moçambique, as pequenas cidades e vilas situadas ao longo dos “corredores minerais” estão a conhecer grandes fluxos de trabalhadores e uma pressão daí resultante nas já limitadas condições de abastecimento de água e saneamento. Em resposta, o UNICEF e os seus parceiros estão a acelerar a implementação do Quadro Nacional de Gestão Delegada – um plano nacional para o desenvolvimento, prestação e regulação dos serviços urbanos de abastecimento de água – e a apoiar a

reabilitação de dois sistemas de água canalizada, que beneficiarão 30.000 pessoas.

Em parceria com o Governo e os doadores, 52.000 pessoas dos distritos rurais tiveram acesso à água potável e 38.345 a instalações sanitárias seguras em 2012. Como parte da abordagem comunitária em relação ao saneamento total, 10 localidades inteiras com 131 comunidades foram declaradas livres do fekalismo a céu aberto (LIFECA) e outras 139 comunidades ODF já existentes melhoraram o seu estatuto para “ODF Plus”, uma vez que 100 por cento das suas famílias apresentam agora condições de saneamento melhoradas.

Foi assinado um memorando de entendimento com o Centro Internacional de Água e Saneamento para documentar e divulgar as melhores práticas a nível nacional e informar e orientar a implementação do Programa Nacional de Abastecimento ►



► de Água e Saneamento Rural (PRONASAR). As constatações também serão disseminadas a nível internacional.

No sector da educação, o programa permitiu que 29.400 crianças em idade escolar de 84 escolas tivessem acesso e utilizassem água potável. Dez destas escolas foram equipadas com condições para a captação de águas pluviais. Onze escolas beneficiaram de novas instalações sanitárias com latrinas separadas, lavatórios e urinóis. O UNICEF também defendeu a introdução de instalações sanitárias para atender às necessidades das raparigas durante o período menstrual e das crianças com deficiência.

Foi lançada uma nova parceria público-privada – Football4WASH – entre o Governo dos Países Baixos, serviços de água holandeses, a Associação Real de Futebol dos Países Baixos e o UNICEF com o objectivo de promover a importância de garantir a WASH nas escolas. A parceria, com a duração de quatro anos, irá garantir que 74.200 crianças de 212 escolas tenham um melhor acesso à água potável e a instalações sanitárias.

**CAMINHO A SEGUIR:** Em 2013, o programa providenciará água potável e instalações sanitárias a 42.000 e 50.000 pessoas, respectivamente, de 18 distritos rurais. Para melhorar a situação de WASH das pequenas

vilas, o programa irá implementar dois sistemas de água canalizada e promover a autoconstrução de condições de saneamento sustentáveis, que beneficiarão 28.000 pessoas. O UNICEF também apoiará a implementação de instalações de abastecimento de água e saneamento amigas da criança e 80 escolas, beneficiando 28.000 crianças e também irá melhorar as práticas de higiene WASH em 150 escolas, beneficiando 56.250 crianças.



DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
RECURSOS REGULARES	2,820,676
OUTROS RECURSOS	7,733,281
PAÍSES BAIXOS	2,618,741
AUSTRÁLIA	1,794,515
FUNDOS CONSOLIDADOS DOS NATCOMS	1,161,233
EUA (USAID) OFDA	803,203
NETHERLANDS COMMITTEE FOR UNICEF	333,856
EDUCATION THEMATIC FUNDS	315,210
UNITED STATES FUND FOR UNICEF	144,841
UNITED KINGDOM COMMITTEE FOR UNICEF	136,402
FINNISH COMMITTEE FOR UNICEF	104,163
OUTRAS ALOCAÇÕES (INFERIORES A USD 100.000):	321,117
FRENCH COMMITTEE FOR UNICEF / NORUEGA / NORWEGIAN COMMITTEE FOR UNICEF / ONE UN FUND / SWEDISH COMMITTEE FOR UNICEF / AUSTRALIAN COMMITTEE FOR UNICEF LTD / ITALIAN NATIONAL COMMITTEE	
TOTAL DE FUNDOS UTILIZADOS (USD)	10,553,957

“ Alguém importante deve se manifestar ”

Rosa Marlene Ferrão Zitha



# O NOSSO DIREITO À ÁGUA E SANEAMENTO

Chamo-me Rosa Marlene Ferrão Zitha e tenho 15 anos. Frequento a 10ª classe e vivo com os meus irmãos e a minha mãe, Cláudia.

A minha mãe por vezes fala-me de 2000, ano em que grandes cheias destruíram completamente o nosso bairro. Abriu-se uma cratera que tinha mais de 3 metros de profundidade em frente à nossa casa e ninguém veio cobri-la durante dois anos. Por fim, decidiram enchê-la de lixo. O cheiro era insuportável nessa altura, e até hoje se pode ver lixo de 2002 em algumas ruas.

O que é perigoso é que as crianças brincam com este lixo. Constroem carrinhos e brinquedos e levam o lixo à boca.



As crianças devem saber que se brincarem com o lixo, podem ficar muito doentes. Mas, às vezes, nem os seus próprios pais sabem. Devemos educar os nossos cidadãos e se fosse alguém importante a falar sobre isto, teria um impacto maior.

Um outro aspecto que requer a nossa atenção é a água. A água limpa é preciosa e existe escassez em todo o país, em especial nas zonas rurais. Já temos água no meu bairro, mas o seu uso não é sustentável. Muitas pessoas deixam as suas torneiras a jorrar desnecessariamente e muitas vezes há furos nos tubos que elas não reparam, o que é muito mau. Por isso, em alguns sítios não há água, mas onde há água, ela é desperdiçada. Hoje em dia há falta de água potável segura e não há um bom saneamento e um ambiente limpo. Acho que podemos resolver estes problemas amanhã se fizéssemos a nossa parte na construção de um melhor Moçambique para todos.



“Embora as taxas de admissão e conclusão escolar tenham melhorado significativamente, um número demasiado grande de crianças ainda está fora da escola ou desiste”

# ENSINO BÁSICO

A educação é um direito fundamental de todas as crianças e o Programa de Ensino Básico procura promover o acesso equitativo ao ensino primário de qualidade. Através da sua ênfase na equidade, o programa coloca uma ênfase particular nas raparigas e crianças vulneráveis das zonas mais pobres do país. Para melhorar a qualidade do ensino primário, o programa promove activamente a Iniciativa Escolas Amigas da Criança, visando encorajar as crianças a permanecer na escola e concluir o ensino básico.

**PROGRESSO:** O ano de 2012 registou a continuação da cooperação a nível macro do UNICEF com o Governo e os parceiros. As lições tiradas no terreno, tais como o papel das zonas de influência pedagógica (ZIP) no apoio académico, supervisão dos professores e promoção da saúde, WASH e protecção nas escolas foram incorporados no novo Plano Estratégico do Sector da Educação (2012-2016). Além disso, o Governo lançou o Manual das ZIP, que contou com o apoio do UNICEF, e aprovou uma estratégia multisectorial de desenvolvimento da primeira infância.

Ao longo de 2012, o UNICEF apoiou um estudo destinado a enfatizar a questão premente da criança fora da escola. As crianças com deficiência são normalmente excluídas da escola devido ao estigma e discriminação. Em resposta, o programa iniciou uma nova parceria sobre a educação inclusiva e defendeu o desenvolvimento de uma estratégia

nacional de educação inclusiva e desportos com o MINED.

O programa também trabalhou com cinco outras agências das Nações Unidas (UNESCO, PMA, OMS, FNUAP e FAO) na implementação de uma estratégia conjunta para fazer face às barreiras no acesso à educação e para melhorar a qualidade de ensino.

A Iniciativa Escolas Amigas da Criança promove um conjunto de serviços essenciais na educação, saúde, água, saneamento e protecção destinados a promover o ensino de qualidade e reduzir as barreiras que impedem as crianças de ingressar e permanecer na escola primária. Em 2012, cerca de 500.000 crianças beneficiaram destes serviços nos distritos da Iniciativa.

Acima de 100.000 crianças beneficiaram de kits do aluno, novas carteiras e infra-estruturas de saneamento. Foram construídas 70 novas salas de aula e locais de abastecimento de água. A formação em educação física para 1.600 professores beneficiou mais de 190.000 crianças de 544 escolas. A saúde e o bem-estar das crianças foram também melhorados através de vacinações a 128.000 crianças e do apoio psicossocial a 26.571 crianças órfãs e vulneráveis.

A Iniciativa Escolas Amigas da Criança incorpora a Educação para a Vida virada para a prevenção do HIV e SIDA, doenças e violência nas escolas através da participação das crianças. Em 2012, tanto as actividades de Educação para a Vida como as de educação física foram alargadas para um total de 698 e 544 escolas primárias, respectivamente. Em consequência disso, 1,6 milhões de crianças podem agora tirar proveito da Educação para

a Vida, 46,5 por cento das quais são raparigas.

A prestação destes serviços básicos incentiva os pais a mandar e manter os seus filhos na escola e desencoraja a incidência de crianças fora da escola. Com efeito, uma avaliação revelou que os distritos da Iniciativa apresentam taxas de admissão e conclusão provinciais acima da média, com melhorias dramáticas na admissão e conclusão escolar das raparigas.

**CAMINHO A SEGUIR:** Embora as taxas de admissão e conclusão escolar tenham melhorado substancialmente, um número demasiado elevado de crianças ainda está fora da escola ou desiste. Em 2013, o programa apoiará a substituição da aprendizagem da memorização por metodologias baseadas em actividades desenhadas para melhorar os níveis de aprendizagem das crianças. Com base no quadro da educação inclusiva, o UNICEF e parceiros irão promover a formação de professores nesta matéria para incentivar a admissão de crianças com deficiência e desenvolver a aprendizagem inclusiva nas salas de aula.

Os primeiros cinco anos de vida de uma criança são cruciais para o desenvolvimento de habilidades psicossociais, da capacidade de aprendizagem nos anos posteriores e, em última instância, para o desenvolvimento económico a longo prazo do país. Para promover os direitos das crianças dos 3 aos 5 anos e prepará-las para entrarem na escola na idade certa, o programa irá celebrar uma parceria intersectorial com o Governo em Desenvolvimento da Primeira Infância. ▶

## PRINCIPAIS RESULTADOS

*Mais de 100.000 crianças nos distritos da Iniciativa Escolas Amigas da Criança beneficiaram de kits do aluno, carteiras e infra-estruturas de água e saneamento.*

*Mais de 1,6 milhões de crianças foram abarcadas pela Educação para a Vida e 190.000 crianças participaram em actividades de educação física e desportivas.*

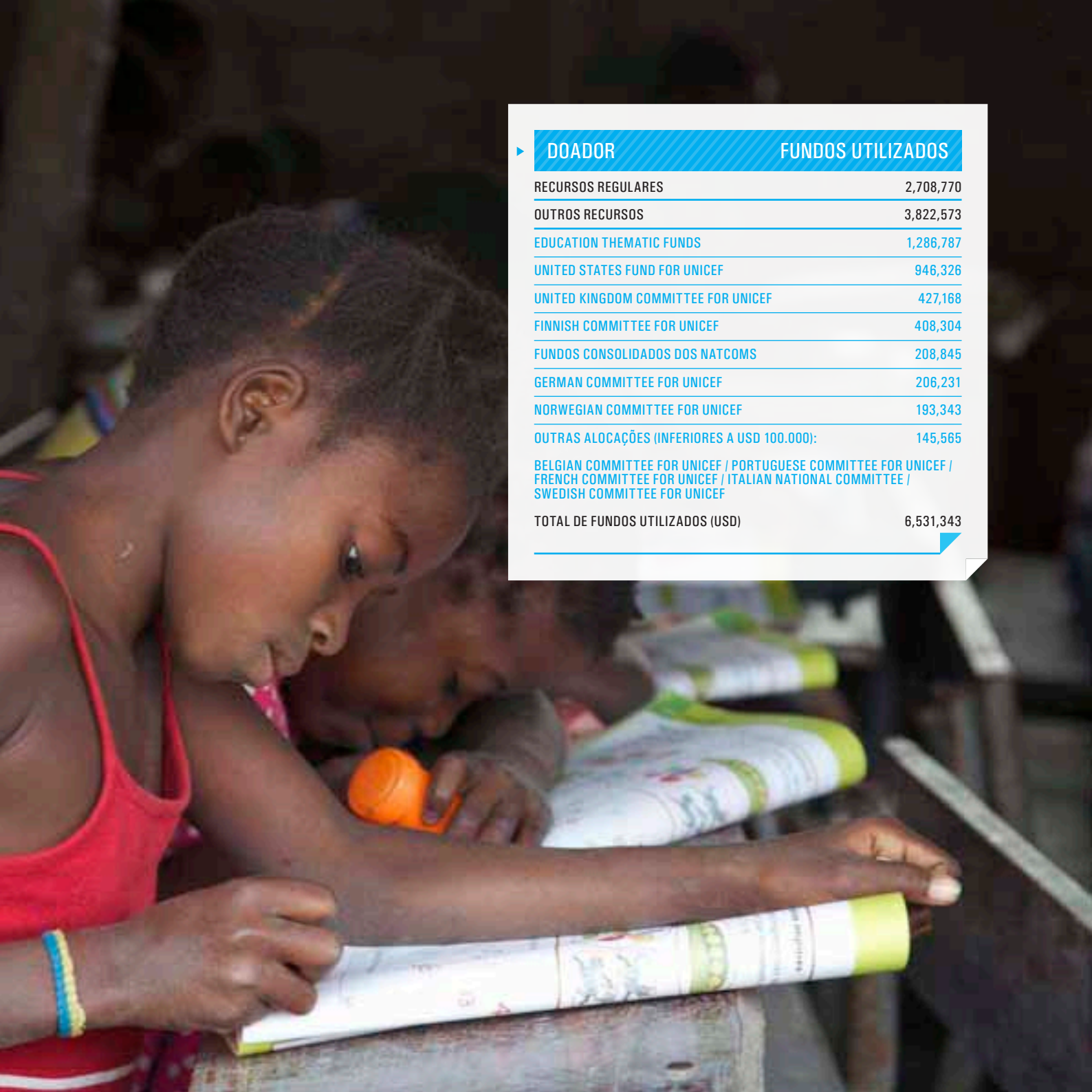
*As componentes da Iniciativa Escolas Amigas da Criança, tais como a supervisão e apoio aos professores, saúde escolar, água e saneamento, habilidades para a vida e prevenção da violência, estão reflectidas no Plano Estratégico do Sector da Educação.*

*O Ministério da Educação lançou o Manual dos Coordenadores das ZIP a nível nacional.*

## PRINCIPAIS PARCEIROS

- Ministério da Educação
- Agências das Nações Unidas
- RENSIDA
- Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil





DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
RECURSOS REGULARES	2,708,770
OUTROS RECURSOS	3,822,573
EDUCATION THEMATIC FUNDS	1,286,787
UNITED STATES FUND FOR UNICEF	946,326
UNITED KINGDOM COMMITTEE FOR UNICEF	427,168
FINNISH COMMITTEE FOR UNICEF	408,304
FUNDOS CONSOLIDADOS DOS NATCOMS	208,845
GERMAN COMMITTEE FOR UNICEF	206,231
NORWEGIAN COMMITTEE FOR UNICEF	193,343
OUTRAS ALOCAÇÕES (INFERIORES A USD 100.000):	145,565
BELGIAN COMMITTEE FOR UNICEF / PORTUGUESE COMMITTEE FOR UNICEF / FRENCH COMMITTEE FOR UNICEF / ITALIAN NATIONAL COMMITTEE / SWEDISH COMMITTEE FOR UNICEF	
TOTAL DE FUNDOS UTILIZADOS (USD)	6,531,343



“ Todas as crianças  
devem ter direito à  
educação ”

Eliane Moussa

# O NOSSO DIREITO À EDUCAÇÃO

*Chamo-me Eliane Moussa. Tenho 14 anos e sou apresentadora do programa da criança Roda Viva na TVM, desde os 11 anos. O programa é apresentado todos os Sábados às 9:00 horas.*

Uma parte muito importante do meu trabalho, como apresentadora de televisão na TVM, é dar às crianças acesso à informação sobre os seus direitos e transmitir conhecimentos sobre o seu país. Por vezes fazemos jogos e perguntas que ensinam as crianças a história de Moçambique e do mundo, assim como outras coisas que devem aprender. Normalmente convidamos uma figura para falar sobre os direitos da criança e convidamos as crianças da nossa audiência a falar e fazer perguntas. Discutimos e planificamos os espectáculos seguintes com os apresentadores e crianças de todo o país. Esta é uma boa oportunidade de conhecer crianças de diferentes

províncias e saber o que elas pensam e sabem acerca dos temas que discutimos.

Nem todas as crianças têm acesso à informação, especialmente nas zonas rurais. Através da televisão, podemos abarcar e ajudar muitas crianças desfavorecidas nas cidades, mas nas zonas mais remotas, as pessoas não têm televisão e as escolas são a principal fonte de informação. Precisamos de mais escolas e de mais professores em Moçambique e o Governo deve apoiar a reabilitação das escolas antigas. Quando eu era mais pequena, frequentei uma escola pública muito boa aqui em Maputo. Fui muito boa aluna e passei todos os meus exames porque realmente gosto de estudar. Nunca quero parar de estudar e acho que temos a responsabilidade e também o direito de aprender. Infelizmente, é impossível estudar e aprender sobre os

nossos direitos se não houver escolas. Por isso, o primeiro passo é garantir que os professores sejam formados e que todas as crianças tenham um lugar onde possam ir aprender.





# PROTECÇÃO DA CRIANÇA

Proteger as crianças da violência, exploração e abuso é uma questão central para a defesa dos seus direitos de sobrevivência, crescimento e desenvolvimento. O programa de Protecção da Criança apoia planos e programas nacionais que visam garantir que as crianças sejam melhor protegidas, vivam num ambiente familiar e tenham acesso ao registo de nascimento, programas de acção social e apoio psicossocial.

**PROGRESSO:** Na protecção social, o Governo beneficiou de sistemas melhorados de gestão de informação para prestar assistência social de qualidade às crianças mais pobres e suas famílias. O UNICEF também apoiou o desenvolvimento de uma força de trabalho da acção social robusta. Foram efectuadas transferências de numerário e em espécie para 312.000 famílias pobres e marginalizadas, incluindo 4.200 famílias chefiadas por crianças, o que resultou em assistência social essencial a mais de 202.800 crianças. Foi conseguido um progresso considerável com o aumento do espaço fiscal para a protecção social de 0,26 para 0,35 por cento do PIB. Este aumento de \$37 para \$58 milhões será usado em 2013 para duplicar as transferências sociais, que passarão de \$4,6 para \$8,5 por família por mês e até \$17,5 para as famílias numerosas.

Ao longo de 2012, o UNICEF e parceiros apoiaram o Governo no registo de 450.000 crianças e muitas mais serão registadas, após a decisão histórica do Governo de incorporar o

registo de nascimento nas Semanas de Saúde da Criança. Prevê-se um progresso adicional na sequência de um novo sistema de registo civil e estatístico vital desenhado pelo Governo, com o apoio das Nações Unidas.

Também se registaram avanços rumo ao estabelecimento de um sistema holístico de protecção da criança que protege as mais marginalizadas, incluindo as que estão em contacto ou em conflito com a lei e as crianças vítimas de abuso e violência. Como forma de melhorar as taxas de acusação do abuso e violação de crianças, teve início uma cooperação oficial entre a polícia e os trabalhadores da justiça para uma resposta da justiça mais simplificada. A formação de 5.000 agentes da polícia e a criação de dois Gabinetes “modelo” de Apoio às Vítimas também melhorou os serviços e as referências. O UNICEF apoiou os centros de reabilitação da criança e orientou um trabalho comunitário como alternativa às penas de prisão. A recolha de provas foi fortalecida através da formação e equipamento em ciência forense, permitindo que 20 por cento dos distritos recolhessem provas de agressão sexual. Estas intervenções contribuíram para garantir que 6.000 crianças recebessem assistência policial e legal em 2012, tendo aumentado de 5.000 em 2011.

O UNICEF e parceiros apoiaram a iniciativa nacional “Tolerância Zero Contra a Violência”, que lida com o abuso da criança nas escolas e ►

## PRINCIPAIS RESULTADOS

*Programas nacionais de protecção social abrangeram cerca de 312.000 famílias pobres.*

*6.280 crianças sem cuidados parentais foram colocadas em cuidados alternativos regulamentados.*

*6.000 abused, abandoned and neglected children received police and legal aid.*

*Mais de 500.000 pessoas receberam certidões de nascimento, incluindo aproximadamente 475.000 crianças.*

## PRINCIPAIS PARCEIROS

- Ministério da Mulher e Acção Social
- Ministério da Justiça
- Ministério do Interior
- Ministério da Educação
- Ministério da Saúde
- Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica
- Instituto Nacional de Estatística
- Agências das Nações Unidas
- Linha da Criança
- Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC)
- HelpAge International
- Handicap International
- Action Aid
- Iniciativa Regional de Apoio Psicossocial
- Programa Internacional de Desenvolvimento da Criança







“ Em 2012, os serviços de aconselhamento da Linha da Criança receberam um número recorde de 100.000 chamadas ”

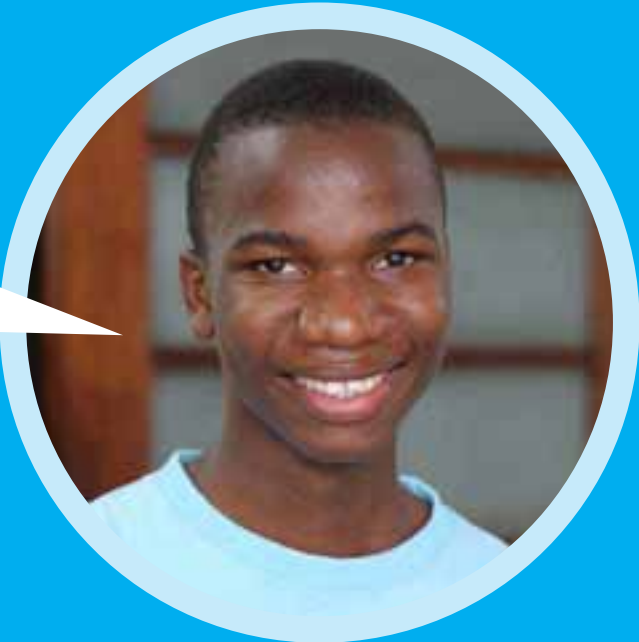
► comunidades. As crianças participaram na iniciativa através de clubes escolares, discussões comunitárias e programas radiofónicos da criança para criança, radiodifundidos por mais de 500 crianças produtoras de rádio. Mais de 300.000 foram abrangidas por uma combinação de programas de rádio, vídeo e teatro. Em 2012, os serviços de aconselhamento da Linha da Criança receberam um número recorde de 100.000 chamadas, de 68.000 em 2011. Children participated in the initiative through school clubs, community discussions, and child-to-child radio programmes broadcast by over 500 child radio producers. Over 300,000 people were reached with a mix of radio, video and theatre programmes. In 2012, Child Help Line counseling services received a record number of 100,000 calls, up from 68,000 in 2011.

Também se registaram avanços significativos na área de “cuidados alternativos”, que prioriza a adopção e o acolhimento em vez da colocação em instituições para permitir que o maior número possível de crianças viva num ambiente familiar. A nível de políticas, o Governo está a considerar a ratificação da Convenção de Haia sobre a Adopção Entre Países. Além disso, foram introduzidos tribunais móveis em sete províncias com vista a acelerar os processos de acolhimento e adopção, facto que contribuiu para que mais de 6.280 crianças tivessem os seus casos processados em 2012. Em resultado da expansão do apoio psicossocial, mais de 196.836 crianças receberam aconselhamento de facilitadores governamentais e comunitários qualificados.

**CAMINHO A SEGUIR:** Em 2013, o programa continuará a

apoiar a expansão de programas de protecção social através da disseminação de informação reforçada e do sistema de gestão de casos (a ser implementado pelos comités de protecção da criança) e do incremento da força de trabalho da acção social. Um objectivo fundamental para 2013 é que o Conselho de Segurança Social coordene os programas financiados a partir de um fundo comum para a protecção social.

DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
RECURSOS REGULARES	1,901,125
OUTROS RECURSOS	4,153,788
SUÉCIA	1,561,144
PAÍSES BAIXOS	959,837
GLOBAL - CHILD PROTECTION	543,104
UNITED STATES FUND FOR UNICEF	461,133
IRLANDA	254,147
EDUCATION THEMATIC FUNDS	206,754
OUTRAS ALOCAÇÕES (INFERIORES A USD 100.000):	167,669
FRENCH COMMITTEE FOR UNICEF / GERMAN COMMITTEE FOR UNICEF / ONE UN FUND / HIV/AIDS THEMATIC FUNDS / AUSTRALIAN COMMITTEE FOR UNICEF LTD / ITALIAN NATIONAL COMMITTEE / NORWEGIAN COMMITTEE FOR UNICEF / NETHERLANDS COMMITTEE FOR UNICEF	
TOTAL DE FUNDOS UTILIZADOS (USD)	6,054,913



“ As crianças que sofrem com a violência nem sempre sabem que os seus direitos estão a ser violados ”

Michel Armando Horácio Mongane

# O NOSSO DIREITO À PROTECÇÃO

*Chamo-me Michel Armando Horácio Mongane, tenho 18 anos e sou de Maputo. Vivo no Bairro de Magoanine com a minha mãe e dois irmãos mais novos. O meu pai já não é vivo.*

Muitas crianças eram abandonadas, raptadas e violadas em Moçambique mas, recentemente, o número de crianças sem protecção reduziu graças às campanhas de sensibilização. Esta informação ensina as crianças que elas têm direitos, caso se sintam ameaçadas ou sofram violência ou abuso. Quando visitei algumas zonas rurais, encontrei crianças que sabiam muito pouco sobre os seus direitos e as que tinham sofrido casos de violência mantinham-se em silêncio porque não sabiam o que fazer em relação à sua situação. Algumas eram

excluídas das suas próprias famílias, outras fugiam de casa para viver na cidade sozinhas, sem protecção e procuravam formas de sobreviver. Estas crianças correm o risco de ser violadas.



Quando entrei para a escola com 6 anos, o meu sonho era ser engenheiro civil para ajudar a construir o meu país. Mais tarde, vi que um sonho ainda maior era sensibilizar e ensinar outras crianças sobre o que está certo e o que não está. Em 2007, fui convidado para ser apresentador de um programa

infantil na Rádio Moçambique, e o meu sonho tornou-se realidade. Penso que é muito importante divulgar informação e criar espaços onde as crianças possam sentir-se seguras e denunciar casos se sofrerem um crime, especialmente nas zonas rurais, onde esta informação nem sempre chega até elas e onde muitos não sabem que os seus direitos estão a ser violados. É tão importante trabalhar nas zonas rurais e remotas como na cidade para apoiar as famílias, criar programas de orientação para os pais e professores e ensinar as comunidades acerca dos direitos das suas crianças para que o tema possa ser discutido. Isto irá influenciar positivamente o bem-estar das crianças vulneráveis.



# POLÍTICA SOCIAL, PLANIFICAÇÃO, INFORMAÇÃO E MONITORIA

## PRINCIPAIS RESULTADOS

*O UNICEF foi reconhecido como actor chave da advocacia contínua a montante junto aos intervenientes no debate sobre a gestão da riqueza proveniente dos recursos naturais.*

*Cerca de 2.000 técnicos de planificação de todo o país foram treinados em planificação baseada em resultados e orçamentação.*

*A informação de retorno das comunidades locais foi incorporada nos esforços de planificação sectorial e orçamentação, resultando em orçamentos melhorados para os sectores de saúde e educação.*

*Foi criado um modelo bem sucedido para monitorizar os resultados baseados na equidade, com particular enfoque nas províncias da Zambézia e Tete.*

## PRINCIPAIS PARCEIROS

- Ministério da Planificação e Desenvolvimento
- Ministério das Finanças
- Assembleia da República
- Instituto Nacional de Estatística
- Escola Nacional de Estatística
- Instituições Financeiras Internacionais
- Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC)
- Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil

“ A monitoria contínua nas zonas ricas em minerais garantiu que os impactos das indústrias extractivas nas crianças fossem devidamente entendidos e documentados e que pudessem ser usados como uma plataforma para a advocacia ”

Investir nas crianças é um aspecto central do desenvolvimento social e económico. O programa da Política Social, Planificação, Informação e Monitoria trabalha em prol das crianças por alavancar novas parcerias e recursos e por fortalecer a recolha, análise e utilização de informação crucial para o respeito dos direitos da criança.

**PROGRESSO:** Em 2012, a advocacia das políticas focalizou na riqueza emergente de recursos naturais em Moçambique, que apresenta uma das oportunidades de desenvolvimento mais importantes do país na actualidade. O boom sem precedentes da riqueza mineral de Moçambique tem um enorme potencial para os direitos da criança e desenvolvimento em geral. O UNICEF envolveu todas as partes em torno de uma política de duas vertentes, nomeadamente a minimização dos danos sociais e a maximização do investimento social. A monitoria em curso nas zonas ricas em minerais garantiu que os impactos das indústrias extractivas nas crianças sejam devidamente entendidos e documentados e que possam ser usados como uma plataforma de advocacia no seio dos doadores, da indústria e dos órgãos de informação. A pesquisa conjunta com o Governo sobre como as receitas provenientes dos recursos naturais podem promover o desenvolvimento social económico equitativo levantou questões importantes sobre a gestão das receitas e o seu reinvestimento na

saúde e educação. Ao mesmo tempo, o envolvimento contínuo com o Fundo Monetário Internacional permitiu que o UNICEF apresentasse opções orçamentadas ao Ministério das Finanças (MF) visando o incremento dos investimentos em sectores sociais críticos, com previsões de receitas a curto e longo prazos.

Estes esforços complementaram os Informes Orçamentais, que melhoram o acesso à informação e a transparência por colocarem uma análise clara da despesa do sector social do governo no domínio público. Em 2012, cinco informes sobre esta matéria foram largamente divulgadas pelos órgãos de informação e através de eventos, debates e “talk shows”. Ao colocar informação vital sobre a planificação e utilização de recursos à disposição dos decisores e da sociedade civil, o Informe Orçamental documentou os debates parlamentares e os contributos sectoriais, tendo concorrido para dotações orçamentais mais equitativas e eficientes para as crianças.

Em 2012, a formação foi alargada ao pessoal nacional e provincial do Ministério das Finanças e do Ministério Planificação e Desenvolvimento (MPD) com o objectivo de melhorar a orçamentação, planificação e monitoria.

A formação foi especificamente desenhada para estar em conformidade com os sistemas nacionais existentes ►



► e incluiu um módulo sobre receitas da indústria extractiva. Para monitorar a eficácia da ajuda, o UNICEF e seus parceiros também apoiaram o Governo para que assumisse a liderança na avaliação e prestação de contas sobre o desempenho dos doadores e parceiros que operam em Moçambique.

Registaram-se avanços importantes em 2012 na produção e utilização de evidências para informar a política e programação nacionais. A colecta e análise de dados foram melhoradas através de uma formação prática e aprendizagem sul-sul, em que foram partilhadas as melhores práticas com a América Latina. Ao apoiar o Sistema Nacional de Estatística, assim como o pessoal e jornalistas através de formação na área de estatística, o programa também promoveu uma maior utilização de dados sobre a criança pelo Governo e o público em geral. O Governo desenhou ainda um plano revisto do Sistema Nacional de Estatística (a ser implementado de 2013 a 2017), assim como metodologias melhoradas de colecta de dados.

Para o avanço do trabalho do UNICEF na área da equidade, programa da Política Social, Planificação, Informação e Monitoria reforçou os esforços de programação e planificação na Zambézia e Tete, que são as duas províncias que apresentam os piores indicadores sociais em Moçambique. Os analistas e técnicos de planificação das províncias, bem como os parceiros da sociedade civil receberam apoio para a monitoria da situação da criança e a partilha das suas conclusões com o Governo e parceiros com a finalidade de orientar e informar a programação e planificação no futuro.

**CAMINHO A SEGUIR:** Em 2013, o UNICEF continuará a apoiar a pesquisa e análise dos impactos sociais das indústrias extractivas, incluindo uma análise conjunta

das Nações Unidas centrada no HIV e SIDA e nutrição. O programa apoiará igualmente o Governo na geração das receitas programadas, que deverão decorrer dos recursos naturais, e na formulação de estratégias de investimento a longo prazo.

Será prestado apoio contínuo ao Sistema Nacional de Estatística através da capacitação e de um novo instrumento, o “Inquérito Contínuo”, que irá produzir dados mais frequentes e fiáveis sobre a criança em Moçambique. Além disso, o programa continuará a desenvolver um modelo sólido baseado em resultados para a planificação, programação e monitoria centradas na equidade nas províncias de Tete e Zambézia.

DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
RECURSOS REGULARES	1,466,254
OUTROS RECURSOS	143,132
USAID – EUA	44,373
FUNDOS CONSOLIDADOS DOS NATCOMS	36,518
CIDA/HAND	32,210
UNITED STATES FUND FOR UNICEF	26,973
DINAMARCA	3,059
TOTAL DE FUNDOS UTILIZADOS (USD)	1,609,386



“ O nosso país tem um longo caminho a percorrer. Juntos, podemos fazê-lo! ”

Cecilia Dimande

# O NOSSO DIREITO À ECONOMIA VERDE

*Chamo-me Cecília Dimande e tenho 15 anos. Este ano, representei as crianças e jovens moçambicanos na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro, Brasil.*

Durante a Conferência Rio +20, houve muita discussão em torno do significado de “economia verde”. Aprendi que desenvolver uma economia verde tem a ver com a melhoria do bem-estar de uma sociedade por reduzir a poluição e incentivar a diversidade ecológica das plantas e dos animais.

Para realizar uma economia verde, temos de reduzir o nosso uso de combustíveis fósseis, tais como o óleo e o carbono, e começar a contar mais com os recursos naturais que são renováveis, e por vezes mais fáceis de encontrar localmente. Fiquei surpreendida ao ver no Brasil o novo carro ecológico movido a etanol, que é extraído da cana-de-açúcar, cultivada

em todo o Brasil. Estas invenções contribuem para a conservação do meio ambiente. Todos os dias, coisas como alimentos e papel podem ser produzidos localmente e de forma sustentável, minimizando o efeito negativo no nosso clima.

Tudo o que vi e aprendi na conferência diz-me que o nosso país ainda tem um longo caminho a percorrer. Mas podemos fazê-lo se estivermos realmente empenhados.

Moçambique descobriu recentemente grandes quantidades de recursos naturais e temos que aprender a melhor maneira de gerir e controlar a sua utilização. Seria bom se o nosso Governo fortalecesse as instituições que são responsáveis pela protecção do nosso ambiente e dos recursos naturais, nomeadamente florestas, animais, rios, praias, etc. Os cidadãos devem também criar as suas organizações ambientais. Todos nós devemos trabalhar em conjunto.

Os tribunais deviam ajudar a garantir que todos os que usassem práticas que não são seguras para as pessoas e que abusem do ambiente fossem responsabilizados. Temos que garantir que todas as operações mineiras, por exemplo, sejam seguras e amigas do ambiente.

Temos muitos outros desafios pela frente. Os líderes comunitários devem falar com as suas populações sobre as mudanças climáticas para que cada comunidade planifique como melhorar tudo, desde a maneira como cultivamos os nossos alimentos até como preservamos o nosso ambiente. Devemos criar novos hábitos na nossa vida quotidiana que sejam bons para nós, bons para o ambiente e bons para as próximas gerações.

Estou orgulhosa de ter participado este ano na Conferência Rio +20 e, na qualidade de única criança participante de Moçambique, estava muito ciente das minhas responsabilidades. Quero fazer a diferença.

# COMUNICAÇÃO, ADVOCACIA, PARTICIPAÇÃO E PARCERIAS

“ Os jovens estiveram representados em quase 1.100 reuniões de tomada de decisões, contribuindo para políticas e processos fundamentais do país ”

As crianças, os jovens e as suas famílias têm direitos fundamentais relacionados com a informação e a participação, de que o seu bem-estar e até a sua sobrevivência dependem. O programa Comunicação, Advocacia, Participação e Parcerias (CAPP) trabalha com os sectores público e privado e com os cidadãos para garantir estes direitos, criar um ambiente favorável e de protecção para as crianças e suas famílias e conseguir resultados comportamentais e sociais associados à saúde, igualdade, educação e protecção.

**PROGRESSO:** A equipa de Comunicação para o Desenvolvimento do UNICEF implementa programas de comunicação para a mudança social e de comportamento e de mobilização social através da melhor mistura possível de órgãos de informação e intervenções de comunicação interpessoal. Com particular atenção às províncias onde as crianças continuam a enfrentar graves carências, a programação de rádio participativa, as visitas das unidades móveis multimédia e sessões de teatro interactivas abrangeram cerca de 1,1 milhões de pessoas, facilitando a discussão, disseminando informação e promovendo comportamentos e serviços associados à sobrevivência da criança, prevenção do HIV, educação da rapariga, prevenção da violência e do abuso contra as raparigas e do estigma e discriminação associados ao estado em relação ao HIV ou à deficiência.

O UNICEF continuou a prestar apoio em termos de comunicação às principais iniciativas do Governo, nomeadamente a campanha Tolerância Zero de prevenção da violência – este ano com ênfase no fim do casamento precoce – e a Semana Nacional de Saúde da Criança, estimulando a acção social e guiando a procura de serviços cruciais de protecção e saúde.

O apoio da equipa de Participação aos Conselhos Nacionais e Provinciais da Juventude facultou aos jovens informação e espaço para que contribuam, de maneira significativa, nas políticas e programas relacionados com os direitos, uma vez que estes são definidos, executados e deliberados através dos conselhos escolares, comités consultivos, observatórios do desenvolvimento e outros fóruns. Os jovens fizeram-se representar em cerca de 1.100 reuniões de tomada de decisões, dando assim o seu contributo para políticas e processos cruciais no país.

O apoio contínuo do UNICEF à Rede Participativa dos Media para os Direitos da Criança garantiu a produção e difusão constantes de programas semanais dos órgãos de informação por mais de 1.530 crianças e jovens nas estações de rádio e TV públicas e comunitárias em todo o país. Estas intervenções de participação ofereceram às crianças uma oportunidade de aprenderem e afirmarem os seus direitos, de manifestarem as suas opiniões e aspirações

## PRINCIPAIS RESULTADOS

*A Rede Participativa dos Media para os Direitos da Criança, constituída por 1.530 crianças produtoras, envolveu audiências radiofónicas e televisivas através de 2.200 programas semanais e bimensais sobre os direitos da criança e questões de desenvolvimento.*

*1,1 milhões de pessoas, incluindo mais de 433.000 raparigas e mulheres, participaram em sessões mid-media comunitárias trimestrais, promovendo normas pro-sociais e comportamentos salutarres em províncias de grande prioridade e nos distritos com Escolas Amigas da Criança.*

*Uma campanha de mobilização social promoveu a sensibilização universal e a participação na Semana Nacional de Saúde da Criança. 4,2 milhões de crianças foram vacinadas contra a pólio (cobertura em 105 por cento), 4,1 milhões receberam a suplementação da Vitamina A (105 por cento) e 3,4 milhões foram desparasitadas (100 por cento).*

*A política de advocacia pela ROSC trouxe pressão da sociedade civil às políticas, programas e procedimentos chave do sector público, incluindo a apresentação ao Parlamento do Código Penal para revisão e fortalecimento das suas medidas contra as violações dos direitos da criança.*

## PRINCIPAIS PARCEIROS

- Gabinete de Informação do Governo de Moçambique (GABINFO)
- Conselho Nacional da Juventude
- Universidade Eduardo Mondlane
- Agências das Nações Unidas
- Fórum das Rádios Comunitárias
- Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança
- Rede de Comunicadores Amigos da Criança
- Teatro do Grupo Oprimido



e de se envolverem num diálogo cada vez mais profundo com as instituições, cuidadores e provedores de serviços responsáveis pelo seu bem-estar.

A equipa de Parcerias e Alianças apoiou um marco importante com a incorporação da ROSC, o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança. Envolvendo 325 OSC membros, um secretariado proactivo e uma agenda rigorosa de advocacia, gestão do conhecimento e capacitação, a ROSC é, neste momento, o grupo de referência de vanguarda da sociedade civil sobre os direitos da criança.

Paralelamente, a advocacia junto ao sector privado para o investimento social corporativo centrado na criança ganhou ímpeto com a cobertura

do UNICEF em todos os principais fóruns empresariais no país e com a disseminação do quadro de Princípios dos Direitos da Criança e Empresariais, publicado a nível mundial.

A RECAC, Rede dos Comunicadores Amigos da Criança, neste momento constituída por mais de 500 profissionais dos órgãos de comunicação que produziram acima de 2.890 histórias sobre os direitos da criança (um aumento de 31 por cento em relação a 2011), tornou-se numa organização independente neste ano. A rede continuou a monitorar as notícias em termos de conteúdo sobre os direitos da criança e práticas éticas na elaboração de artigos, deu informação estratégica aos jornalistas sobre questões chave de advocacia e estabeleceu parcerias com a sociedade ▶



► civil com o objectivo de incentivar o debate público e capacitar a rede de ONG da ROSC na área de comunicação.

A equipa de Comunicação para a Advocacia e Consciencialização Pública também apoiou a segunda execução anual do programa de graduação sobre os Direitos da Criança e os Jornalistas na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, atraindo mais de 50 estudantes. E este programa robusto de envolvimento dos media sociais e cívico chamou a atenção de 78.744 assinantes e leitores on-line para o conteúdo diário sobre os direitos e a situação da criança em Moçambique.

**CAMINHO A SEGUIR:** O CAPP entra no segundo ano do Plano de Acção do UNDAF com uma agenda de continuidade e consolidação, focalizando os seus esforços a jusante nas províncias de Tete, Zambézia, Cabo Delgado e Nampula – que se confrontam com uma grave privação de informação e outras disparidades relacionadas com os direitos da criança – e a contar com as suas e estratégias de capacitação para fortalecer a Comunicação para o Desenvolvimento e as intervenções de participação de entidades críticas nacionais e provinciais. O apoio às rádios comunitárias será alargado em 2013 e serão realizadas campanhas importantes de sobrevivência e protecção da criança.

DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
RECURSOS REGULARES	2,121,837
OUTROS RECURSOS	1,318,785
UNITED STATES FUND FOR UNICEF	421,418
EDUCATION THEMATIC FUNDS	323,103
ONE UN FUND	134,108
FRENCH COMMITTEE FOR UNICEF	111,276
OUTRAS ALOCAÇÕES (INFERIORES A USD 100.000):	328,877
GERMAN COMMITTEE FOR UNICEF / NORWEGIAN COMMITTEE FOR UNICEF / HIV/AIDS THEMATIC FUNDS / SWEDISH COMMITTEE FOR UNICEF / UNAIDS / FUNDOS CONSOLIDADOS DOS NATCOMS / DANISH COMMITTEE FOR UNICEF / PAÍSES BAIXOS / UNITED KINGDOM COMMITTEE FOR UNICEF / REINO UNIDO	
TOTAL DE FUNDOS UTILIZADOS (USD)	3,440,622



“ Ao educar os outros, também aprendo ”

Mércia Filipe Tomás Guambe

# O NOSSO DIREITO À INFORMAÇÃO

*Chamo-me Mércia Filipe Tomás Guambe. Tenho 17 anos e vivo nos arredores de Maputo com os meus pais e duas irmãs. Trabalho como apresentadora da Rádio Moçambique.*

Gostaria que não houvesse violência, abuso ou maus-tratos às crianças, mas isto é difícil quando as pessoas ainda não estão cientes de que as crianças têm direitos, e que esses direitos devem ser respeitados. Moçambique ainda é um país em desenvolvimento. A informação, advocacia e participação são um contributo indispensável para o seu desenvolvimento. É através da comunicação que a informação chega a diferentes cantos do nosso país. É através da comunicação que sabemos o que está a acontecer no país e no estrangeiro. A advocacia ajuda-nos a defender os nossos direitos e, a cada dia que passa, estes direitos tornam-se mais conhecidos pelas crianças e respeitados pelos adultos.

Trabalhar na rádio é importante para mim e mudou a minha vida completamente. Desde que comecei a apresentar o programa na rádio, aprendi a importância de divulgar a informação porque ao educar os outros, também estou a aprender. Tentamos tornar os programas o mais simples possível para que as crianças possam entender. Também cobrimos as zonas rurais, onde as pessoas não têm aparelhos de TV, então as crianças podem escutar.

Uma vez, uma criança de uma aldeia muito remota ligou para o programa. Ela queria participar no nosso concurso, mas o português dela era muito fraco. Eu nunca tinha ouvido falar desse distrito e não falo a língua local, mas fiquei contente por saber que as crianças de todo o país escutam o programa e aprendem coisas novas. Temos direito à expressão, e esta é a coisa mais importante acerca deste



programa de rádio. Ao participar directamente, ou até indirectamente, por exemplo, escutando o nosso programa de rádio, ligando para nós, falando, comunicando e trocando informações, contribuimos para o desenvolvimento do nosso país. Este é um trabalho fundamental para o crescimento de Moçambique.

# PRIORIDADES TRANSVERSAIS



## REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES

Moçambique é frequentemente afectado, com gravidade, por calamidades naturais mais do que qualquer outro país de África. Em 2012, eventos meteorológicos graves provocaram danos significativos a bens, infra-estrutura social e economias já frágeis, afectando as famílias mais vulneráveis e em risco de todo o país.

Em Janeiro de 2012, a depressão tropical Dando e o Ciclone Funso destruíram e danificaram milhares de casas e hectares de culturas, afectando um quarto de milhão de famílias. Em resposta, o UNICEF trabalhou com o Governo e parceiros no atendimento das necessidades imediatas das pessoas afectadas pelo ciclone, distribuindo tendas para escolas, kits do aluno, lonas, redes mosquiteiras de longa duração e kits recreativos. Ao mesmo tempo, o UNICEF orientou os esforços de resposta às más condições de saneamento, abastecimento de água não potável e práticas de higiene inadequadas de modo a reduzir as doenças e mortes entre 60.000 pessoas. Através da reabilitação e da construção de locais de abastecimento de água e da promoção de latrinas e formação em água, saneamento e higiene, mais de 80.000 pessoas puderam ter acesso à água potável, 203.000 pessoas adoptaram práticas seguras de tratamento de água e 15 comunidades candidataram-se ao estatuto de “Livre de Fecalismo a Céu Aberto”.

O UNICEF está também fortemente envolvido na prontidão para emergências. Na qualidade de co-

presidente do grupo de trabalho Equipa Nacional Humanitária, que é responsável pela coordenação da ajuda de emergência, o UNICEF envolveu-se activamente na elaboração do Plano Nacional Conjunto de Contingência para 2012 e 2013. Para reforçar a prontidão para futuros desastres, foram posicionados artigos de emergência em armazéns para permitir que os parceiros atendessem às necessidades básicas de 25.000 pessoas dentro das primeiras 72 horas da ocorrência de uma calamidade. Foi também prestado apoio à formação em cólera e em Prontidão e Resposta a Emergências na Educação e Protecção nas províncias mais vulneráveis.

Além disso, o UNICEF encontra-se a apoiar o Governo na expansão das actividades de Redução do Risco de Desastres (RRD) para as crianças através da elaboração de uma Carta para as Crianças sobre a RRD e a introdução de RRD nas escolas através de clubes e de educação para a vida. Através da disseminação de materiais de comunicação, programas de rádio e TV, mensagens de texto especialmente desenhados e colaborações de músicas temáticas, as crianças de Moçambique estão a receber mensagens de RRD.

## CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Existem 150 milhões de crianças em todo o mundo com deficiência, cerca de 80 por cento das quais nos países em desenvolvimento. Muitas delas enfrentam a exclusão e a discriminação, prejudicando o seu acesso aos serviços e o seu potencial de contribuir para a sociedade.

As crianças com deficiência em Moçambique revelam níveis mais

baixos de frequência escolar e de taxas de alfabetização, sendo particularmente vulneráveis à violência, abuso, exploração e abandono. Adoptando uma abordagem abrangente em relação a esta matéria, o UNICEF apoia as crianças com deficiência em Moçambique através de um pacote de actividades de protecção da criança, educação e comunicação.

Para poder criar um modelo sustentável, replicável e eficaz em termos de custos e que esteja em consonância com objectivos mais amplos, o UNICEF está a trabalhar com os intervenientes a todos os níveis no sentido de identificar as questões do dia a dia com que as crianças portadoras de deficiência se confrontam, a formular estratégias e a desenvolver acções a nível nacional para as resolver. Em colaboração com os parceiros da sociedade civil e o Instituto Nacional da Acção Social (INAS), o UNICEF apoia uma avaliação de como dar protecção social e prestar apoio em espécie às crianças com deficiência.

Em 2013, o UNICEF apoiará o Governo no desenvolvimento e alargamento de acções de formação para professores e pessoal do Governo em matéria de práticas de cuidados e educação inclusiva para as crianças portadoras de deficiência. Será também produzido e distribuído pelas escolas material de aprendizagem e desportivo. Além disso, os clubes da Rede Participativa dos Media para os Direitos da Criança beneficiarão de apoio para desenvolver e difundir programas de rádio e televisão que levantem questões de estigma, protecção social e educação inclusiva.





“Existem 150 milhões de crianças em todo o mundo com deficiência, cerca de 80 por cento das quais nos países em desenvolvimento”



“Todas as crianças devem sentir que são bem-vindas, não importa a sua habilidade física”

Quiséria da Luísa Francisco Toalha

## O NOSSO DIREITO À INCLUSÃO

*Chamo-me Quiséria da Luísa Francisco Toalha. Tenho 15 anos e estou na décima classe na Escola Secundária do Infulene. Vivo na Matola.*

Existem muitas crianças que enfrentam obstáculos por causa da sua deficiência. Muitas vezes elas são discriminadas na sociedade e não conseguem proteger-se do estigma e da discriminação. Muitas são até impedidas de ir à escola. Isto é terrível porque todas as crianças, não importa o seu estado físico, têm direitos iguais à educação.

As crianças são privadas do seu direito de brincar, ter amigos e participar nas diferentes actividades escolares. Muitas sentem-se tristes por causa disso, e muitas vezes os pais não têm

dinheiro suficiente para melhorar as condições dos seus filhos. As famílias devem receber apoio para que não se sintam impotentes. Todos os pais devem poder cuidar dos seus próprios filhos e todas as crianças devem sentir que são bem-vindas.

Adoro estudar, aprender coisas novas e fazer novos amigos. Entrei para a escola quando tinha 6 anos. Um dia, gostaria de ser jornalista para informar as pessoas sobre o que se passa com as crianças com deficiência, o que está a mudar e as diferenças e desigualdades existentes no resto do mundo. Muitos de nós precisamos de saber que as crianças com deficiência têm os mesmos direitos que qualquer outra criança.

Já vi livros, revistas e outros materiais que tratam dos direitos da criança. Gostaria que estes estivessem disponíveis nos hospitais, orfanatos e todos os departamentos do Governo que trabalham directamente com as crianças com deficiência, para que todas as crianças sintam que são valorizadas neste mundo e que merecem os seus direitos, independentemente da sua condição física.





# DEFENSORES PROEMINENTES

Ao terminar o ano de 2012, o UNICEF Moçambique designou o seu primeiro Embaixador de Boa Vontade nacional. O artista e defensor de há longa dos direitos da criança, Stewart Sukuma, foi designado para este cargo em reconhecimento da sua campanha contínua a favor das questões da criança e dos jovens ao longo da sua carreira musical de trinta anos – incluindo agora seis anos de cooperação proactiva com o UNICEF.

Nascido em 1963 na província nortenha do Niassa, Stewart Sukuma é um músico aclamado e personalidade da televisão amado pelas suas canções que entrelaçam idiomas populares e tradicionais, e é respeitado pela sua integridade, dedicação e liderança no seio dos músicos, estabelecimentos de arte e cultura e parceiros. Um nome popular em Moçambique, a sua música está agora a ganhar uma reputação internacional considerável.

Além das suas próprias iniciativas filantrópicas e de advocacia, Stewart tem trabalhado com o UNICEF nas intervenções de comunicação para a prevenção do HIV, prevenção da violência e sobrevivência da criança. Mobilizou os principais artistas do país para apoiarem as iniciativas de sensibilização pública em relação aos direitos da criança e garantiu patrocínios através dos seus parceiros do sector privado para o financiamento de espectáculos, workshops e viagens de campo. Como parte do seu mandato inicial de dois anos como Embaixador de Boa Vontade, Stewart continuará a pôr o seu talento e influência ao dispor do UNICEF para apoiar esta agência na advocacia e mobilização de recursos destinados à realização dos direitos da criança em Moçambique.



**CONCERTO DOS DIREITOS DA CRIANÇA 2012:** Em conjunto com o UNICEF, Stewart galvanizou o apoio de alguns dos principais artistas moçambicanos para a produção do Concerto dos Direitos da Criança 2012, assinalando a Quinzena da Criança de Moçambique – um período dedicado à advocacia sobre questões ligadas aos direitos da criança.

Mingas, Neyma, Valdemiro José, Elvira Viegas, Ace Nells, Mr. Arsen, Lenna Bahule e Sizaquel encontravam-se entre os artistas que contribuíram com o seu tempo, falaram e cantaram sobre os temas de advocacia do ano: incentivar a participação e reduzir o estigma e a discriminação associados à situação de deficiência da criança. Várias centenas de crianças de diferentes origens e com diferentes tipos de deficiência passaram o dia envolvidas em actividades de pintura, poesia, histórias, teatro de fantoches, música, dança – e numa sessão especial sobre como ultrapassar e prevenir o estigma e a discriminação relacionados com a deficiência.



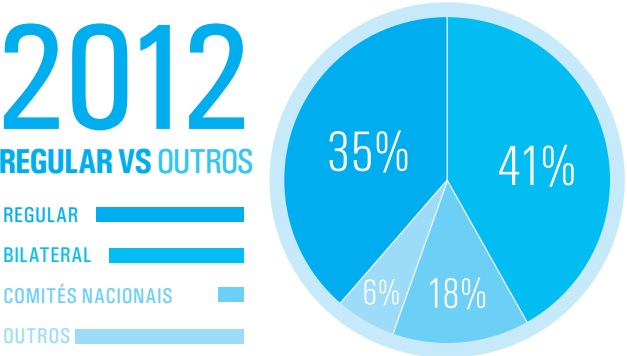




# RECURSOS DOS DOADORES - USD

DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
RECURSOS REGULARES	16,115,703
OUTROS RECURSOS	29,810,330
PAÍSES BAIXOS	3,706,164
REINO UNIDO	2,818,554
CIDA/HAND	2,804,594
ONE UN FUND	2,542,029
EDUCATION THEMATIC FUNDS	2,309,330
UNITED STATES FUND FOR UNICEF	2,074,550
AUSTRÁLIA	1,908,835
SUÉCIA	1,567,498
FUNDOS CONSOLIDADOS DOS NATCOMS	1,454,623
USAID EUA	1,128,680
OFDA (USAID) EUA	881,694
CANADÁ	857,436
UNITED KINGDOM COMMITTEE FOR UNICEF	700,320
GLOBAL - CHILD PROTECTION	583,690
DANISH COMMITTEE FOR UNICEF	542,822
GERMAN COMMITTEE FOR UNICEF	536,172
FINNISH COMMITTEE FOR UNICEF	519,289
NETHERLANDS COMMITTEE FOR UNICEF	462,227
FRENCH COMMITTEE FOR UNICEF	385,459
NORWEGIAN COMMITTEE FOR UNICEF	339,960
IRLANDA	282,413
HIV/AIDS THEMATIC FUNDS	238,868
JAPAN COMMITTEE FOR UNICEF	191,925
MICRONUTRIENT INITIATIVE	134,006
PNUD – EUA	123,228

DOADOR	FUNDOS UTILIZADOS
DINAMARCA	110,671
SWEDISH COMMITTEE FOR UNICEF	100,987
CDC EUA	84,259
NORUEGA	81,922
BELGIAN COMMITTEE FOR UNICEF	76,319
PORTUGUESE COMMITTEE FOR UNICEF	67,267
ITALIAN NATIONAL COMMITTEE	49,247
THE GAVI FUND	39,998
SLOVAK COMMITTEE FOR UNICEF	37,373
ONUSIDA	30,463
YCSD THEMATIC FUNDS	20,561
AUSTRALIAN COMMITTEE FOR UNICEF LTD	14,426
GLOBAL - THEMATIC HUMANITARIAN RESP	1,415
FUNDO COMUM DOS DOADORES (VÁRIOS DOADORES)	799
LUXEMBOURG COMMITTEE FOR UNICEF	257
TOTAL DE FUNDOS UTILIZADOS (USD)	45,926,033



# SIGLAS E ABREVIATURAS

APE	AGENTE POLIVALENTE ELEMENTAR
CAPP	COMUNICAÇÃO, ADVOCACIA, PARTICIPAÇÃO E PARCERIAS
DPI	DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
EAC	ESCOLA AMIGA DA CRIANÇA
EPV	EDUCAÇÃO PARA A VIDA
ETV	ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL
FNUAP	FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A POPULAÇÃO
HIV	VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA
MINED	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MF	MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
MPD	MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
ODF	OPEN DEFECATION FREE (LIVRE DO FECALISMO A CÉU ABERTO)
ODM	OBJECTIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
OSC	ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL
PARP	PLANO DE ACÇÃO PARA A REDUÇÃO DA POBREZA
PMA	PROGRAMA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
RRD	REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES
SETSAN	SECRETARIADO TÉCNICO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO
SIDA	SÍNDROMA DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA
SMS	SHORT MESSAGING SERVICE (SERVIÇO DE MENSAGENS DE TEXTO)
UNDAF	QUADRO DE ASSISTÊNCIA AO DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
UNICEF	FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA
WASH	WATER, SANITATION AND HYGIENE (ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE)

# CRÉDITOS DE FOTO

Página 2 © UNICEF/Moçambique/2011/Naysán Sahba	Página 21 © UNICEF/Moçambique/2012/Alex Webb/Magnum Photos	Página 35 - Top left & middle right © UNICEF Moçambique/2012/Caroline Bach
Página 4/5 © UNICEF/Moçambique/2012/Ian Berry/Magnum Photos	Página 22 © UNICEF/Moçambique/2012/Chris Steele-Perkins/Magnum Photos	Página 36 © UNICEF/Moçambique/2012/Patrick Zachmann/Magnum Photos
Página 7 © UNICEF/Moçambique/2012/Eli Reed/Magnum Photos	Página 23 - Top left & bottom right © UNICEF Moçambique/2012/Caroline Bach	Página 37 © UNICEF/Moçambique/2012/Chris Steele-Perkins/Magnum Photos
Página 10 © UNICEF/Moçambique/2012/Ian Berry/Magnum Photos	Página 25 © UNICEF/Moçambique/2012/Eli Reed/Magnum Photos	Página 38 © UNICEF/Moçambique/2012/Patrick Zachmann/Magnum Photos
Página 12 © UNICEF/Moçambique/2012/Chris Steele-Perkins/Magnum Photos	Página 26 © UNICEF/Moçambique/2012/Eli Reed/Magnum Photos	Página 39 - Top left & bottom right © UNICEF Moçambique/2012/Caroline Bach
Página 14 © UNICEF/Moçambique/2012/Eli Reed/Magnum Photos	Página 27 - Top right & middle © UNICEF Moçambique/2012/Caroline Bach	Página 40 © UNICEF Moçambique/2012/Naysán Sahba
Página 15 - Top left & bottom right © UNICEF Moçambique/2012/Caroline Bach	Página 28/29 © UNICEF/Moçambique/2012/Eli Reed/Magnum Photos	Página 41 © UNICEF Moçambique/2012/Naysán Sahba
Página 16 © UNICEF/Moçambique/2012/Ian Berry/Magnum Photos	Página 30 © UNICEF/Moçambique/2012/Eli Reed/Magnum Photos	Página 42 © UNICEF/Moçambique/2012/Chris Steele-Perkins/Magnum Photos
Página 18 © UNICEF/Moçambique/2012/Ian Berry/Magnum Photos	Página 31 © UNICEF Moçambique/2012/Caroline Bach	Inner back cover © UNICEF/Moçambique/2012/Eli Reed/Magnum Photos
Página 19 - Top right & middle © UNICEF Moçambique/2012/Caroline Bach	Página 33 © UNICEF/Moçambique/2012/Alex Webb/Magnum Photos	
Página 20 © UNICEF/Moçambique/2012/Alex Webb/Magnum Photos	Página 34 © UNICEF/Moçambique/2012/Alex Webb/Magnum Photos	





UNICEF Moçambique  
1440 Avenida do Zimbabwé  
PO Box 4713  
Maputo, Moçambique

+258.21.481.100  
maputo@unicef.org

[www.unicef.org.mz](http://www.unicef.org.mz)

[www.facebook.com/unicef.mozambique](https://www.facebook.com/unicef.mozambique)  
[www.twitter.com/unicef\\_moz](https://www.twitter.com/unicef_moz)  
[www.youtube.com/unicefmozambique](https://www.youtube.com/unicefmozambique)  
[gplus.to/unicefmozambique](https://gplus.to/unicefmozambique)  
[www.pinterest.com/unicefmoz](https://www.pinterest.com/unicefmoz)